

E-BOOK

HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

ORGANIZADORES(AS)

Andreia de Rodrigues de Andrade

Fabiano Eloy Atílio Batista

João Antônio de Sousa Lira

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

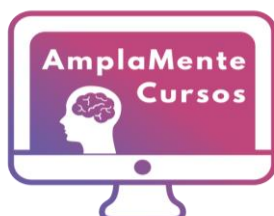


E-BOOK HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE
BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-02-7 DOI: 10.47538/AC-2021.06

E-BOOK

HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Andreia de Rodrigues de Andrade
Fabiano Eloy Atílio Batista
João Antônio de Sousa Lira
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.06



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2021



E-BOOK HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE
BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-02-7 DOI: 10.47538/AC-2021.06

E-BOOK

HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História, cultura e sociedade brasileira [livro eletrônico] : diálogos interdisciplinares : volume 1 / organização Andreia de Rodrigues de Andrade ... [et al.]. -- 1. ed. -- Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2021. PDF

Outros organizadores : Fabiano Eloy Atilio Batista, João Antônio de Sousa Lira, Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes.
ISBN 978-65-89928-02-7

1. Ciências sociais 2. Cultura e sociedade 3. História do Brasil 4. Interdisciplinaridade I. Batista, Fabiano Eloy Atilio. II. Lira, João Antônio de Sousa. III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

21-73652

CDD-306

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura e sociedade : Sociologia 306

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2021



Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Aline Grazielle Benitez

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

Shutterstock

2021 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisão:

Os autores

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à

Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de
atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2021



CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes - Fanex Rede de Ensino

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Ano 2021



Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Me. João Antônio de Sousa Lira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real
Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba
Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas
Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba
Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas
Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa
Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Ma. Rosiane Correa Guimarães - Universidade Federal de Jataí
Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba
Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

APRESENTAÇÃO

As Indagações sobre o lugar da pesquisa no meio social surgem a todo momento, principalmente nesse início de século XXI em que o neofascismo, o neoliberalismo, a necro-política, a propagação de Fake News, bem como a volta de teorias infundadas bombardeiam a ciência em detrimento de crenças e mitos sem validação e comprovação no intuito de enaltecer concepções de mundo que desvalorizam a formação humana e o sujeito como processo sine qua non para o desenvolvimento social e econômico.

Nesse sentido, a presente obra tem como objetivo reunir pesquisas sobre os eixos História, Cultura e Sociedade, a partir de bases epistemológicas e éticas, com a finalidade de apontar reflexões e discussões, críticas e atuais, que problematizam e teorizam sobre os múltiplos aspectos que se interseccionam na formação de nossa sociedade, uma vez que torna-se necessário as diversas formas de escrita sobre tais aspectos, através das mais variadas áreas do conhecimento

Busca-se então, a partir de uma abordagem interdisciplinar, apontar as relações sociais, históricas e culturais brasileira, buscando expandir novos horizontes de pesquisas acerca de nossa cultura, que é sobretudo, marcada por disputas de poderes; heterogênea dada a miscigenação étnica na sua formação que possui uma ampla diversidade histórica e cultural oriunda da grande extensão territorial que gera, por finalidade, uma ampla gama de características específicas de cada região a serem analisadas a partir de seus contextos específicos: educacional, alimentício, sexual e de gênero, ritmos, cores e sabores, entre outros tão marcantes na formação do Brasil.

Desse modo, este livro é a síntese da pluralidade de objetos, temas de pesquisa e pesquisadores de diversas áreas se concretizando como um processo de reflexões múltiplas.

Desejamos uma ótima leitura!

Os Organizadores



Ano 2021



PREFÁCIO

INTERSECÇÃO ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA

A pesquisa acadêmica e sua relevância histórica, cultural e social são rebatidas concomitantemente neste limiar de século XXI, em que o próprio significado do saber-fazer intelectual e científico é questionado constantemente, muitas vezes, por ideários retrógrados e pela proliferação de *Fake News*. Em contrapartida, diante desse cenário complexo a ciência resiste. As incertezas e desigualdades instigam pesquisadores de diversos campos do conhecimento a refletirem sobre questões atinentes ao processo de construção histórica, social e cultural do Brasil.

A coletânea *História, cultura e sociedade brasileira: diálogos interdisciplinares* conclama pesquisas com reflexões e discussões que problematizam e teorizam as distintas nuances que se alinham na formação nacional, tais produções e suas diversas formas de escrita interseccionam-se em uma obra rica, com olhares vários sobre o Brasil e suas multifaces, trabalho que envida tempo, método e perícia. Apresenta-se ao público não somente novos objetos, problemas e abordagens diversas de investigação nas várias áreas do conhecimento. Desvela-se nesta obra o empenho de pesquisadores de distintas regiões do país, os quais aventuram-se no mercado editorial, no afã de levar aos leitores trabalhos desempenhados no seio acadêmico, os quais devem ser compartilhados com grupos maiores. O livro aglutina o singular e o plural, no concernente às temáticas investigadas, através de um vocabulário rico e diversificado.

Cada capítulo discorre sobre modos de realizar a investigação científica, através de teorias, métodos e fontes que permitem a cada um dos autores uma análise peculiar sobre um objeto em questão. Investigar, questionar e compreender o que inquieta cada autor delinea o caminho percorrido pelos escritores que ousadamente contribuíram para a composição de *História, cultura e sociedade brasileira: diálogos interdisciplinares*, organizada pelos professores e pesquisadores Andreia Rodrigues de Andrade, Fabiano



Eloy Atílio Batista, João Antônio de Sousa Lira e Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. Deste modo, o livro é um exemplo de trabalho investigativo através do diálogo refinado entre diversos campos de estudo, em que os autores se propõem a responder às inquietudes históricas, sociais e culturais brasileiras numa perspectiva interdisciplinar.

Com grande estima faço o convite à leitura desta obra, a qual não se prende à análise e compreensão de um tema apenas, mas aventa possibilidades várias de perquirição sobre múltiplos caminhos e permite chaves variadas de leitura e interpretação sobre o Brasil. Tarefa que defere conhecer sujeitos em contextos históricos, sociais e culturais variados e enseja novas questões para os interessados em adentrar nas trilhas da produção acadêmica.

Andreia Rodrigues de Andrade



SUMÁRIO

CAPÍTULO I	16
A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE GÉRARD LECLERC SOBRE O PAPEL DE RESISTÊNCIA DOS INTELECTUAIS PARA PENSAR A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Vanessa dos Santos Moura DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-01	
CAPÍTULO II	33
A CONSTRUÇÃO DE UMA (IM)POSSÍVEL REPÚBLICA: ENTRE O NASCER, O SOBREVIVER E O (DES)AGRADAR	
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-02	
CAPÍTULO III	49
A ESCOLA DEMOCRÁTICA: BUSCANDO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA	
Rosa de Lima Martins DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-03	
CAPÍTULO IV	70
A ETNOMATEMÁTICA E O PROTAGONISMO DISCENTE	
Karen Cristina Pinheiro Musetti; Rafaela Bruno Ichiba; Marcelo Damiano; Adriano Remorini Tralback; Elizandra Aparecida Luiz. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-04	
CAPÍTULO V	77
A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Juliana Fernandes Gonçalves; Francisco Clecio Araújo Silva; Maria das Graças de Souza Brito; José Maria Pelonha Gonçalves Júnior; Dinorá da Silva; José Borges Filho. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-05	
CAPÍTULO VI	86
A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS	
Iza Cristina Silva de Medeiros; Maria Goretti Silva de Medeiros; Wiziley de Queiroz Freire. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-06	



CAPÍTULO VII..... 100
A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Juliana Fernandes Gonçalves;
Nilma Maria da Cunha; Ivanilde Oliveira da Silva; Josetonia Bezerra da Fé;
Francisco Josenildo Pereira de Lima; Maria Tatyany da Silva Lucena.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-07

CAPÍTULO VIII 108
A QUEM CABE INOVAR? PENSANDO UM POUCO SOBRE
RESPONSABILIDADES

Rafael Silva
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-08

CAPÍTULO IX..... 121
A TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO LIVRE APLICADA AO NARCISISMO

Giordanny Wilkerson Cardoso Rios; Patricia Rayane Medeiros Castro;
Lorena Mota Reis; Myrla Sirqueira Soares.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-09

CAPÍTULO X 136
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: EDUCAÇÃO INFANTIL E
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Kalyne da Silva Rodrigues;
Juliana Fernandes Gonçalves; Nilma Nilma Maria da Cunha;
Ivanilde Oliveira da Silva; Rozenilda Maria Silva da Silva;
José Maria Pelonha Gonçalves Júnior.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-10

CAPÍTULO XI..... 143
CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
FRANCISCA FREIRE DE MIRANDA

Ana Cristina Medeiros de Araújo; Irismar Siqueira da Costa Silva.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-11

CAPÍTULO XII..... 153
CORONELISMO NO SÉCULO XXI

Wallace Moacir Paiva Lima
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-12

CAPÍTULO XIII 168
DESCORTINANDO O INIMIGO INVISÍVEL E SUAS IMPLICAÇÕES
JURÍDICAS: O ASSÉDIO MORAL

Silvia Souza Lima Costa; Gabriella Sousa Pereira.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-13



CAPÍTULO XIV..... 183
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
AVANÇOS E RETROCESSOS

Willian Orany Sá e Silva

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-14

CAPÍTULO XV 205
ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: DIDÁTICAS
DIFERENCIADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-15

CAPÍTULO XVI..... 216
ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: NOVAS ABORDAGENS SOBRE O USO DO
LIVRO DIDÁTICO TEMÁTICO

Paulo Henrique Silva de Araújo; Telany Cristina Lopes.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-16

CAPÍTULO XVII 234
FINANÇAS DE MUNICÍPIOS: ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA DAS
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO (ESTADOS) NOS FUNDOS MUNICIPAIS

Wallace Moacir Paiva Lima

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-17

CAPÍTULO XVIII..... 247
HOSPITAL DE ALIENADOS DA TAMARINEIRA: ASPECTOS DO
SURGIMENTO DE UM NOSOCÔMIO DE REFERÊNCIA NA CAPITAL
PERNAMBUCANA

Jucilandio Cordeiro de Sousa

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-18

CAPÍTULO XIX..... 258
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Goretti silva de Santana; Rozilene de Souza Cavalcante;

Maria da Conceição Ferreira da silva; Leydiane da Silva.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-19

CAPÍTULO XX 276
MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO – SEQUESTRO DE
CARBONO COMO ALTERNATIVA PARA A CHINA

Wallace Moacir Paiva Lima

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-20



CAPÍTULO XXI..... 302
O AUTISMO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO EDUCADOR

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes;
Maria Antônia Teixeira da Cunha Martins;
Juliana Fernandes Gonçalves; Nilma Maria da Cunha ; Ivanilde Oliveira da Silva;
Maria das Graças de Souza Brito;
Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de Oliveira;
Josetonia Bezerra da Fé; Francisco Josenildo Pereira de Lima;
Maria Tatyany da Silva Lucena.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-21

CAPÍTULO XXII 311
O FRACASSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS NO COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO

Wallace Moacir Paiva Lima
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-21

CAPÍTULO XXIII..... 329
O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE REFLEXÕES

Iracema Araújo de Oliveira Miranda; Deina Cristina da Silva Penha.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-23

CAPÍTULO XXIV..... 341
POLÊMICAS NA CIDADE DAS LETRAS: O. G. REGO DE CARVALHO E AS DISPUTAS LITERÁRIAS EM TERESINA

Natália Ferreira de Sousa; Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-24

CAPÍTULO XXV 358
REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO: TRABALHO, COMÉRCIO E FESTAS SOCIAIS EM NOVA IORQUE-MA (1940-1960)

João Antônio de Sousa Lira
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-25

CAPÍTULO XXVI..... 371
TENDÊNCIAS NEOLIBERAIS E NACIONALISTAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19

Wallace Moacir Paiva Lima
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-26



CAPÍTULO XXVII	391
TERESINA OITOCENTISTA ATRAVÉS DO ROMANCE UM MANICACA, DE ABDIAS NEVES	
Andreia Rodrigues de Andrade	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-27	
SOBRE OS ORGANIZADORES	402
SOBRE OS AUTORES	404
ÍNDICE REMISSIVO	411



CAPÍTULO XIX

LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Goretti Silva de Santana¹⁰¹; Rozilene de Souza Cavalcante¹⁰²;
Maria da Conceição Ferreira da Silva¹⁰³; Leydiane da Silva¹⁰⁴.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-19

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a contribuição da leitura e da escrita na formação do aluno dos anos iniciais escolares e sobre a importância da criação do hábito de ler desde os anos iniciais escolares. Busca-se também analisar o papel da leitura em seus diversos aspectos e possibilidades, visto que há a necessidade, por parte de toda a sociedade, de uma maior conscientização e incentivo à leitura. A capacidade da leitura promove uma distinção fundamental entre o homem e as demais espécies animais, que as gerações novas recebem a herança cultural de seu meio e se desenvolvem, não só como indivíduos, no sentido de auto realização, mas, como membros da sociedade. Meio de comunicação, por excelência, a linguagem falada e escrita faz parte integrante da Personalidade e está presente em todas as atividades do aprendiz na escola em sua casa e, principalmente, na sociedade onde atua. Considerando a leitura uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, buscou-se através de diversos textos, um apoio teórico para esta proposta de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita. Anos iniciais. Ensino-aprendizagem.

READING AND WRITING IN THE EARLY YEARS: SOME REFLECTIONS

ABSTRACT:

This work aims to reflect on the contribution of reading and writing in the education of students in the early school years and on the importance of creating the habit of reading from the early school years. It also seeks to analyze the role of reading in its various aspects and possibilities, as there is a need, on the part of society as a whole, for greater awareness and encouragement of reading. The ability to read promotes a fundamental distinction between man and other animal species, that new generations receive the cultural heritage of their environment and develop, not only as individuals, in the sense of self-fulfillment, but as members of society. A means of communication, par excellence, the spoken and written language is an integral part of the Personality and is present in all activities of the apprentice at school at home and, mainly, in the society where he works. Considering reading as an essential tool in the learning process, a theoretical support for this work proposal was sought through various texts.

KEYWORDS: Reading and writing. Early years. teaching-learning.

101 Professora da Educação Básica. E-mail: gorette.medeiros@hotmail.com

102 Professora da Educação Básica. E-mail: rozilenecavalcante@hotmail.com

103 Professora da Educação Básica. E-mail: professora.ferreira@gmail.com

104 Professora da Educação Básica. E-mail: leydiane12@outlook.com.br



INTRODUÇÃO

Em sala de aula, é importante considerar a condição afetiva, cognitiva e social do aprendiz de forma reflexiva. Nesse sentido, deve torna-se um espaço onde às experiências, a competências, linguísticas e discursiva do aluno são reconhecidas e consideradas. É importante que os diálogos conduzam o aprendiz a aprender a formular e responder pergunta, a ouvir atentamente, para manifestar-se com suas opiniões dentro do assunto e saber acolher as opiniões contrárias. Tendo em vista essas considerações, o professor deve incorporar na sua prática de ensino de leitura, um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno a interação com a linguagem, o acesso a diferentes registros orais e escritos, que culmine com pleno exercício da cidadania.

Para que esse objetivo seja atingido, é necessário que o professor planeje atividades significativas para a vida leitora do aprendiz em sociedade. A oralidade, a escrita, e a leitura são complementares e estão fortemente relacionadas. Quanto mais atos de leitura nos proporcionar aos aprendizes mais chances terá de transformá-los em cidadãos, usuários competentes do desenvolvimento da vida em sociedade. Percebe-se muitas vezes que na instituição escolar as aulas comprometidas com a leitura são dadas de maneira contextualizadas voltadas para a cidadania e para a compreensão do mundo. O processo de leitura é dinâmico.

As aulas de leitura devem ocupar um espaço prazeroso. Neste sentido, lembramos que é importantíssimo o papel do professor, não só como mediador entre o aprendiz e o texto, mas como leitor competente, um leitor que gosta de ler e que sabe da importância da leitura, para aprimoramento da linguagem oral e escrita. Aqui reportamos aos Parâmetros Curriculares Nacionais quando enfatizam a formação de leitores e a prática de leitura, que não devem restringir apenas aos recursos materiais disponíveis, mas ao uso que se faz dos livros e demais materiais impressos.

Dentre as várias sugestões encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura, julgamos importante destacar: “a escola deve dispor de uma boa biblioteca; dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os aprendizes não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possuem, é fundamental ver se o professor



envolvido com a leitura, e com o que conquista por meio delas. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também”.

Lembramos, também, que um bom leitor precisa compreender o que lê, deve perceber a relação entre os textos lidos, precisa interpretar e descobrir os elementos implícitos e construir um significado a partir do texto, mesmo antes de lê-lo. Segundo Paulo Freire (1996, p. 124) “é preciso que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor”. A leitura de um texto compreende várias ações e estratégias, como a pré-leitura, e identificação de informações, antecipação com hipóteses que poderão ser ou não confirmadas posteriormente; inferência ou o conhecimento prévio sobre os assuntos tratados no texto; contexto em que a leitura é trabalhada; análise crítica ao julgar fatos e situações; argumentos sobre opinião emitida; releitura e muitas outras.

O fato da atual sociedade ser tão marcada pela força do signo escrito o domínio sobre a prática social da leitura é requisito básico de sobrevivência econômica, política e cultural aí incluídas todas as incontáveis possibilidades abertas pelo acelerado processo de digitalização e convergência das mídias. Fenômeno que certamente levará à novas linguagens e novos arranjos cognitivos e políticos para as práticas da leitura e da escrita (SOARES, 1997). Diante disso aumenta cada vez mais, a responsabilidade da escola na alfabetização das crianças, pois a boa leitura e a boa oralidade são atributos que começam a ser construídos nos primeiros anos de escolarização.

O objetivo geral da pesquisa é apontar possibilidades que favorecem a leitura entre os alunos dos anos iniciais. Os objetivos específicos são refletir sobre as causas das dificuldades de leitura; analisar a contribuição da leitura compreensiva; e apontar a relevância da leitura como prática social. O aprendiz precisa aprender a agir como um leitor, como escritor competente dentro e, principalmente, fora da escola. São inúmeras situações sociais que requerem procedimentos de leitura, escrita e oralidade como as defesas de seus direitos e opiniões, a busca de documentos, a compreensão das bulas de medicamentos ou instruções de aparelhos de eletroeletrônicos, as exigências profissionais, escritas de cartas, falar ao público, entre outras.



BREVE HISTÓRICO DA LEITURA

Entre nós a história da Leitura se inicia com muita discriminação, só aos senhores portugueses era assegurado esse direito e aos outros era negado, em nome da “superioridade da raça” como descobridores e benfeitores, permanecendo assim por longo período. Até meados do século XIX, praticamente, não existiam livros. O que servia como manuais de leitura nas escolas eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório, e a primeira constituição do império de 1.827, especifica sobre a instrução pública, o código criminal e a bíblia também servia como manual de leitura nas raras escolas que existiam. As escolas primárias praticamente não existiam, pois eram excluídos os escravos e, à mulher era ministrada um tipo de educação conhecida apenas por educação geral, para cumprir as atividades domésticas. Durante a colonização, as práticas escolares eram feitas nos engenhos e nos núcleos das fazendas por capelães, padres e mestres-escolas que eram contratados para essa finalidade. Essa afirmativa é confirmada por Bastos (1982, p. 92):

De 1800 a 1807o Brasil mudou pouco em vários setores e, no ensino, nós continuávamos a trabalhar com a gramática de Reis Lobato, imposta por D. José I, rei de Portugal, que a exigiu não só na metrópole, mas em todas as suas colônias. A partir de 1808, começaram mudanças que se tornaram contínuas até praticamente o fim do século. Nesse ano, a coroa portuguesa mudou-se para o Brasil, para fugir da perseguição dos franceses comandada por Napoleão Bonaparte.

Tal fato aparentemente comum trouxe modificações para a língua falada no Brasil e, também, trouxe à tona o significado de nacionalidade e de independência. Com a vinda da família real para o Brasil e a abertura dos portos, ocorreram transformações significativas nas relações sociais econômicas e culturais, surgindo a necessidade da instrução para a capacitação da força de trabalho, pois o mundo fora de nossas fronteiras ou muros passava por grandes transformações. Na Europa, as mudanças sociais e políticas, levaram a burguesia a alcançar o poder na França, na Áustria, Rússia, Prússia e, quase ao mesmo tempo, aconteceu a revolução Industrial da Inglaterra. O mundo inteiro passava por profundas mudanças, tanto na sociedade quanto nas ideias.

Os homens mudaram seu ponto de vista sobre eles mesmos, dessa forma, surge na Itália, Renascimento e na França, o Iluminismo, ou seja, verdades antes confirmadas, como por exemplo: o Teocentrismo e Geocentrismo foram totalmente descartados, isto é,



Deus como centro de todas as coisas e a Terra como centro do Universo. Nesse contexto, surgem novas teorias: O Antropocentrismo e o Heliocentrismo, ou seja, o Homem, a razão como centro de todas as coisas e o Sol, como centro do Universo. Apesar disso, o Brasil não ficou imune às essas transformações, embora tenha sido mais lentas, o importante é que a sociedade mudou e os nobres e a igreja passaram a exercer cada vez menos influência sobre o povo.

BREVE HISTÓRICO DA ESCRITA

A escrita inicia-se na Suméria por volta de 3.100 a.c. A Suméria existia onde hoje se localiza o Irã e o Iraque, numa região chamada Mesopotâmia, que significa entre rios; rios Tigres e Eufrates. Nesta região, a floresta era escassa e havia muita água. Os recursos naturais dessa região foram muito bem aproveitados, eles faziam tabletes de barro parecidos com uma almofada para escrever. Com o passar do tempo foram aperfeiçoadas as técnicas e surgiram outras fontes que também foram muito exploradas como a madeira, o metal, as pedras dos monumentos, as peles de animais que foram usadas até a descoberta do papiro, que graças ao desenvolvimento da tecnologia, hoje temos um papel muito sofisticado.

Sendo assim, a concepção de escrita espalhou-se pelo planeta, aparecendo, por isso, variações do sistema da escrita. Para melhor representar a escrita cada nação criava os seus próprios símbolos gráficos e os seus próprios usos para representarem suas línguas, dessa maneira, surgem sistemas variados de escrita. Nesse sentido, os sistemas de escrita começaram com caracteres na forma de desenhos de objetos que representavam as palavras, mas, esse sistema logo se esgotou diante da necessidade das pessoas se expressarem; como na hora de escrever o nome de alguém, não bastava mais desenhar um homem ou uma mulher; se alguém se chamasse Coelho, bastava acrescentar ao desenho do homem um coelho, mas se alguém se chamasse João, que desenho poderia ser feito?.

Diante das necessidades de representação gráfica humana, os sistemas de escrita começaram a representar os sons das palavras e não mais as ideias. A princípio parecia fácil, porque para escrever irmão, traçava-se o desenho de duas pernas que significavam



ir e o desenho de uma mão que completava a mensagem, mas, apareceram situações diferentes que necessitavam de esclarecimento. Nesse aspecto, segundo Cagliari (2004), a história da escrita vista em sua plenitude, sem seguir certa teoria de evolução ao longo do tempo, caracteriza-se em três fases distintas: a pictórica a ideográfica e a alfabética. A fase pictográfica se distingue da escrita, porque era expressa através de desenhos ou pictogramas, os quais apareciam em inscrições antigas.

Por isso, encontramos formas de escrita muito mais sofisticadas nos cantos de Jiboia da América do Norte, na escrita Asteca, principalmente, no catecismo, e atualmente nas histórias em quadrinhos. Os pictogramas estão associados a uma imagem do que se quer representar e não ao som, dessa forma, consistem em representações gráficas menos elaboradas dos objetos, cuja função seria representar a realidade. A fase ideográfica caracteriza-se pela escrita representada através de desenhos especiais chamados ideogramas. Dentre as principais escritas ideográficas, as mais importantes são a egípcia, conhecida também com o nome de hieróglifo, a escrita mesopotâmia, da suméria, as escritas do Mar Egeu; por exemplo; a cretense e a chinesa que provêm da japonesa.

Por isso, o uso de letras vem caracterizar a fase alfabética que se originou dos ideogramas e perderam seus valores ideográficos, assumindo nova função na escrita; a função fonográfica. O ideograma perde o valor pictórico e passa a ser uma representação fonética. Dentre os mais importantes estão o indiano e o greco-latino. Segundo Cagliari (1995), o sistema alfabético passou por inúmeras transformações até se tornar o que conhecemos hoje. Nesse sentido, de acordo com Cagliari (2004), os fenícios aproveitaram os sinais da escrita egípcia e realizaram um inventário de grafemas, cada inventário descrevia um som consonantal; por isso, as vogais não tinham muita importância, cada palavra era facilmente reconhecida somente pelas consoantes.

Sendo assim, até hoje, essas características permanecem no sistema de escrita do árabe e do hebraico. Já os gregos usaram o sistema de escrita dos fenícios e fizeram uma adaptação, a ele, adicionando as vogais, relevantes na formação e no uso do reconhecimento das palavras. Nesse aspecto, consoante nos assevera Cagliari (1995), aos gregos devemos o privilégio da invenção da escrita alfabética, contendo; nesse sistema, vogais e consoantes. Dessa forma, a escrita alfabética possui menor número de símbolos



e, por isso, favorece maior possibilidade combinatória dos aspectos gráficos que a envolvem.

Nesse contexto, Cagliari (2004) novamente nos mostra que a escrita grega também foi incorporada e adaptada pelos romanos, sofrendo variações, dessa forma, formou o sistema greco-latino, originando, assim, o nosso alfabeto. Assim, o sistema de escrita apresenta algumas formalizações: escrevemos de cima para baixo e da esquerda para a direita, embora isto seja muito comum entre vários sistemas de escrita, nem todos são assim, como nos revela Cagliari (1995) sobre a escrita chinesa e japonesa: os chineses e os japoneses escrevem da direita para esquerda em colunas verticais, já os árabes escrevem da direita para a esquerda, em linhas de cima para baixo.

Nesse sentido, de acordo com Cagliari (2004), os fenícios aproveitaram os sinais da escrita egípcia e realizaram um inventário de grafemas, cada inventário descrevia um som consonantal; por isso, as vogais não tinham muita importância, cada palavra era facilmente reconhecida somente pelas consoantes, sendo assim, até hoje, essas características permanecem no sistema de escrita do árabe e do hebraico. Neste sistema, começava-se a escrever numa linha em cima à direita e ia-se até o final dessa linha, todavia, na linha seguinte; invertia-se a direção das letras. Dessa forma, a terceira linha era semelhante à primeira e, assim por diante.

LEITURA COTIDIANA EM SALA DE AULA QUE TENHA SIGNIFICADO PARA A CRIANÇA

Com base na proposta de estudos do PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa) que tem como objetivo principal a alfabetização das crianças até oito anos de idade. Considerando esta faixa etária a mais propensa para que o aprendizado seja mais significativo, é importante que, se planeje as aulas de leitura para as turmas de alfabetização, tendo como objeto de estudo o texto, utilizando a leitura do mesmo como uma das intervenções para a alfabetização dos alunos. Os PCN enfatizam que a prática de leitura em voz alta feita pelo professor é algo raro e, com o passar dos anos de escolaridade, a criança ouve cada vez menos a leitura do professor.



Destacam que o modelo de um bom leitor se torna ainda mais necessário com o avanço da aprendizagem. Denota-se no mesmo documento que “Uma prática de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque, ler ensina a ler e a escrever” (BRASIL, 1997, p. 43). Notamos com o estudo deste fragmento que o ato de ler pode ser uma base para o aprendiz sobre o ato de escrever, pois traz na leitura uma perspectiva de base teórica ascendente no processo de alfabetizar letrando. Devido a isso, a leitura em voz alta feita pelo professor não pode ser algo esporádico.

Todas as leituras têm um objetivo, na escola a leitura possui múltiplos objetivos sendo que, um dos mais significantes está em ler por prazer, pois nesse prazer muitos processos cognitivos são disparados no interior do aprendiz que ao longo de sua vida o levará a ser um verdadeiro leitor. Como leitor, o professor também deve demonstrar sua compreensão e interpretação do texto lido, deixando claro que um mesmo texto, principalmente os literários, pode ter várias “leituras” e que trocar ideias e comparar pontos de vista contribui para a melhor compreensão do que se lê.

Paulo Freire (1989), ao afirmar que ler o mundo ocorre antes de ler palavras, supõe que estreitar a nossa relação como mundo imaginário do aluno, onde a busca de novos conceitos acontece naturalmente, é uma das formas de ler para o aluno que, ao ouvir, busca em seu conhecimento de mundo, suas necessidades, ansiedades, crenças e desejos. Pode-se afirmar não erroneamente que ler mediante essa perspectiva fará realmente sentido ao aluno. Desde seus primeiros anos de vida a criança tem o hábito de construir um mundo imaginário que a acompanha por longo período de sua infância, este mundo vem alicerçado por uma imaginação fértil e rica em práticas de leitura.

Quando ingressa na escola, toda a gama de conhecimento não é explorada ou não se alimenta aquilo que ela já possui, isso se perde e toda a capacidade imagética diante de uma escola empenhada em produzir alunos com competências e habilidades de ler e escrever dentro do contexto escolar. Outro fator relevante sobre o processo de texturização refere-se aos objetivos aos quais o ato de ler deve se vincular. Segundo os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental,

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se



decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares (BRASIL, 1997, p. 41).

O documento exemplifica fatos do cotidiano escolar e levanta situações às quais se devem dar a atenção necessária. Decodificar palavras se aprende também na escola com algumas atividades planejadas para este objetivo, todavia, aponta-se para que isso não seja o fundamental do processo, ou seu fim. Também traz no trecho do documento que não é repetindo séries de leitura que o aluno se tornará o leitor ideal. Caracteriza-se, portanto o papel do professor leitor como modelo ao aluno que tendo um bom modelo de leitor pode vir a ser também leitor exemplar. No que se refere à formação de leitores, existem alguns aspectos importantes que devem ser considerados para a efetiva construção da habilidade da leitura, como a importância das práticas educativas desenvolvidas em contextos familiares e escolares.

A nossa realidade enquanto cidadãos brasileiros é que, o acesso de grande parte da população aos livros é muito limitado, em alguns casos não existe recursos para adquirir livros. Então, cabe à escola suprir essa falta, oferecendo bibliotecas e salas de leitura. Neste sentido, toda a equipe escolar passa a desempenhar um papel fundamental, pois é neste espaço onde se promove os saberes fundamentados e considerados importantes de serem construídos e reproduzidos. Mesmo que nos dias atuais, onde vivemos em um mundo globalizado, cercado de avanços tecnológicos, em que as crianças têm acesso ao conhecimento de forma rápida, que é proporcionado a elas pelos diferentes canais meios, a leitura deve prevalecer.

Neste sentido, a leitura trabalhada na escola para que se torne interessante. Diante de todos esses aparatos tecnológicos, precisa que ser desenvolvida de forma significativa aos alunos. Isto é, que seja prazerosa e estimulante, e mais importante ainda, é que os textos trabalhados na escola estejam condizentes com a realidade deles, propiciando deste modo, sua formação enquanto leitores. É neste ambiente, em que deve ser incentivada a ação de ler, para que assim, possa se construir a concepção da importância da leitura e do



prazer de ler, visto, que a escola possui o papel de despertar a curiosidade nas crianças. Freire afirma que:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem (FREIRE, 1992, p. 28-29).

Com isso os educadores devem estar cientes que a partir do momento em que os alunos se inserem no processo escolar, devem desenvolver a capacidade e o gosto pela leitura entre os alunos. O desenvolvimento de interesses e do prazer em ler a ajuda do professor é extremamente necessária, tendo a todo o momento o cuidado para não romper o interesse da criança por brincadeiras: deve-se criar ligações entre leitura e brincadeira.

LEITURA E ESCRITA, UMA PRÁTICA SOCIAL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Ler e escrever, são práticas sociais que exigem do leitor compreensão, estímulos e dedicação; é no lar que tais práticas começam. É na família, que a criança inicia seus vínculos sociais, suas relações afetivas, contribui em para o desenvolvimento da aprendizagem nos aspectos, cognitivos, afetivo emocional e intelectual; onde se inicia a educação da criança. A prática educativa deve ser iniciada na família, ela tem um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades linguísticas e intelectuais das crianças. É importante que desde bebê, a criança seja colocada em contato em contato com diferentes materiais, que estimulem, o desejo, interesse, desperte emoções, sentimentos e curiosidades; para que na escola, as capacidades intelectuais, das crianças seja colocada em contato com diferentes materiais, que estimulem, o desejo, interesse, desperte emoções, sentimentos e curiosidades; para que na escola, as crianças as capacidades intelectuais, emocionais, físicas e motoras, sejam desenvolvidas com prazer. A falta de habilidades rítmicas-grafo-motora; causa dificuldades e atraso no desenvolvimento da escrita, contribuindo também para uma leitura mal desenvolvida, lenta, silabada com pontuação e entonação inadequadas; isto é, o não domínio do código linguístico oral e/ou escrito.



A ajuda educativa dos pais, em sintonia com a escola tem a finalidade de elevar a autonomia da criança, dando-lhe segurança para exercer sua função de aprendiz, permite-lhe estruturar melhor seu pensamento, individual em contato com outras crianças, pois possibilita a interiorização, a estruturação da linguagem, do pensamento e da aprendizagem, essa integração é indispensável ao desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Pois segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo antecede a aprendizagem

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimentos, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos fazem parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de uma forma ou de outra, seriam impossíveis de acontecer (VYGOSTSKY, 1998, p. 117-8).

O estímulo e exercício da educação psicomotora, deve está vinculada as atividades diárias das crianças, pois elas necessitam de tais estímulos, para desenvolver-se a partir da inter-relação com o meio em que vive, progressivamente nas relações com o outro desenvolve suas habilidades intelectuais. A leitura e a escrita é uma ação necessária, a ser adotada diária mente, para que se torne a base do desenvolvimento da linguagem, deve ser iniciada na pré-escola, para que haja bom desenvolvimento escolar, desde os primeiros anos do ensino fundamental.

Para isso é necessário o empenho da família, sempre estimulando as habilidades motoras, cognitivas e sociais, hoje tais práticas vem sendo alvo de preocupação e discussão entre os professores e demais envolvidos no processo ensino/aprendizagem; pois, a participação da família deixa muito a desejar para com a educação dos filhos, falta incentivo para o desenvolvimento das atividades escolares, porém a maioria dos pais estão atribuindo a responsabilidade de educar à apenas a escola.

A escola é espaço social, privilegiado na construção dos conhecimentos sistemáticos, ela é responsável para desenvolver um trabalho de modo a contribuir para uma educação de qualidade, considerando o nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social de cada criança; com intencionalidade, partindo de contextos significativos, desenvolvendo as habilidades para a apropriação do código escrito e



falado. A construção de sentido ao estudo do texto codificado ou decodificado, favorece uma aprendizagem significativa, isto é, a interação entre o pensamento ativo do leitor e a mensagem do texto.

Na medida em que lemos e interpretamos o texto escrito, fazemos inferências, criticamos; compreendemos, nos tornamos mais competentes para escrever, pois ler é imprescindível para escrever bem. A escola tem o dever e a obrigação de despertar no educando o desejo de desenvolver as habilidades cognitivas e intelectuais, jamais estimadas pela família, capacidades essenciais, necessárias à prática da leitura e da escrita, assim inserindo-os na cultura do mundo letrado, para despertar o gosto de ler por prazer, para construir significados, interagir com o texto argumentar, ou seja, desenvolver as habilidades básicas da leitura e escrita de forma convencional, como construção de significados e domínio da função social da leitura, bem como de suas contribuições para o exercício da cidadania, de forma consciente, ética e justa.

No que se refere à formação de leitores, existem alguns aspectos importantes que devem ser considerados para a efetiva construção da habilidade da leitura, como a importância das práticas educativas desenvolvidas em contextos familiares e escolares. De acordo com Silva (1994, p.89), o sistema educativo não deve ser divergente, conflitante ou ficar isolado, como acontece nos dias de hoje: tem que haver colaboração entre professores e pais. Mas colaboração não quer dizer repetição: os pais não têm que se considerar repetidores do trabalho escolar e sim um trabalho de complementaridade, na qual cada um tem a sua especificidade, professores não têm que substituir os pais e os pais não têm de dar aula em casa, cada um tem que ter o seu papel.

Neste sentido, a família possui um papel de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois é neste contexto que o educando deveria obter o primeiro contato com a leitura. Kleiman (1989, p. 86) aborda que é essencial que bem antes de chegar à escola a criança tenha contato com livros, pois o sucesso escolar é construído pela maneira de viver em casa, sobretudo no que se refere ao aprendizado da leitura e da escrita essa maneira trará consequências negativas ou positivas que tecem sua vida afetiva. Pois, toda criança ao chegar à escola já traz consigo um conhecimento que



diferencia de criança para criança, conforme as possibilidades de letramento oferecidas pelas famílias, comunidades e o meio social em que vivem.

Segundo Piaget (1975, p. 273):

A inteligência não é inata, depende da riqueza de estímulos presentes no meio físico, social e cultural no qual a criança vive. O conhecimento e a inteligência são progressivamente aprendidos por meio do relacionamento que o ser humano constrói comparativamente a outras ideias e conhecimentos já adquiridos.

Nesta direção, para que se inicie o prazer pela leitura, é preciso que em casa, no ambiente familiar, haja uma interação com a leitura, de maneira que desperte na criança esse gosto tão necessário e importante. Na escola não deve ser diferente, a partir dos primeiros anos por diante. Visto que, o gosto pela leitura, o ato de ler se processa em longo prazo, sendo assim, a família contribui de forma efetiva nessa formação, visto que no interior desse âmbito há um espaço que se isenta de cobranças formais como a da escola e que por sua vez pode facilitar o acesso à leitura. Segundo Teberosky e Colomer (2003, p. 19): (...) já que a leitura e a escrita não são matérias exclusivamente escolares, convém que os familiares participem da alfabetização dos filhos e dos netos, ajudando-os nas práticas de leitura.

Com isso, o leitor construído na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que possui o estímulo com a leitura já no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com as representações sociais, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo. É sabido que existem vários fatores que acabam prejudicando o estímulo da leitura no âmbito familiar. Não são todas as famílias, que possuem o acesso ao livro; não possuem recurso para aquisição de livros.

Alguns pais não tiveram a oportunidade em ir para a escola, tiveram que trabalhar muito cedo, por esse motivo não aprenderam a ler, nem escrever e isso acaba deixando-os sem saber lidar com a situação e como motivar seus filhos. Mas, mesmo que os pais não saibam ler, é importante que eles incentivem os seus filhos, para tal ato, de maneira que a criança perceba o valor da leitura e o quanto os pais se preocupam com o seu futuro. A leitura é, portanto, um problema de todos, passa pela família, pela escola, pela



biblioteca, pela comunidade e pela sociedade, não pode ser considerada um presente do Estado, posto que seja um direito de todos os cidadãos (BRASIL, 1998).

Enfim, é necessário que os professores estejam atualizados e desenvolvam ações educativas que priorizem a formação de leitores, que as famílias proporcionem aos filhos uma relação saudável com o material letrado, que as políticas públicas educacionais também proponham e desenvolvam metodologias participativas, visando assim, a consolidação dos processos de ensino e aprendizagem voltados para a formação de leitores e cidadãos críticos, produtivos e participativos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional – PCN's (Ensino Fundamental – Língua Portuguesa, 1997), hoje o ensino da Língua Portuguesa na escola deve explorar todas as situações em que ocorre a comunicação, seja ela oral ou escrita.

Os PCN's chamam a atenção dos professores alfabetizadores para a questão de que a escrita muitas vezes assume formas que não são oficiais, ou seja, não estão dentro dos moldes da língua padrão, mas estas devem ser respeitadas, pois constituem manifestações culturais presentes nas relações sociais. O professor além de valorizar esta variabilidade linguística deve aproveitá-la como elemento de discussão em sala de aula, respeitando, claro, a compreensão dos seus alunos por faixa etária. É preciso saber aproveitar isso, através de estratégias de ensino que incitem a criatividade da criança e lhes possibilite a transição entre o falar coloquial e o falar mais próximo ao padrão. Ninguém mais conseguê-lo conscientemente sem que haja uma motivação para isso.

Ninguém escreve ou lê sem motivo, sem motivação Uma das mais eficientes medidas que pode o professor adotar na tentativa de superar as dificuldades de leitura dos seus alunos é incentivar firmemente práticas que levem a um convívio natural e até mesmo prazeroso com os livros, não apenas os didáticos, mas também os de literatura, de informação geral e os periódicos, como jornais e revistas (CAGLIARI, 2001, p. 102).

A análise das questões sobre a leitura e a escrita está fundamentalmente ligada à concepção que se tem sobre o que é a linguagem e o que é ensinar e aprender. E essas concepções passam, obrigatoriamente, pelos objetivos que se atribuem à escola e à escolarização. Portanto, as modernas concepções de ensino aprendizagem mostram que se deve usar novas alternativas, novas metodologias e novas tecnologias. Isso é inclusão, é integração, é inserção do educando na modernidade. A forma tradicional de se ensinar



as primeiras letras (leitura) parte-se do princípio de que o aprendiz deve unicamente conhecer a estrutura da escrita, sua organização em unidades e seus princípios fundamentais, que incluíam basicamente algumas das noções sobre a relação entre escrita e oralidade, para que possua os pré-requisitos, aprenda e desenvolva as atividades de leitura e de produção da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de leitura e escrita, fluente, com coesão e coerência é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual e social do ser humano. É imprescindível, o incentivo da família, o estímulo, a cobrança, o elogio, a valorização; para o desenvolvimento da leitura e da escrita, para que a criança adote tal hábito; como sabemos a escola tem a obrigação e o propósito de trabalhar na perspectiva de desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e sócio- linguísticas dos discentes, pois, a leitura e a escrita nos faz entender o mundo moderno e suas transformações, no qual estamos a todo momento em contato direto com os demais variados portadores de textos, a leitura exigem interpretação , construção de sentido e criticidade, para podermos interagir de forma coerente com nossos semelhantes e com nós mesmos.

A leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos. Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve, a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra. Por se tratar de uma tarefa de permanente importância, a leitura ocupa um grande espaço na vida humana, seja nas horas de divertir, seja nas horas de informar.

Portanto é ela quem ajuda na formação da personalidade e critérios seletivos de hábitos saudáveis, quer seja na música, quer seja na pintura, cinema ou outros. De acordo com pesquisas mais recentes, ler é um dos caminhos que possibilitam uma vida mais feliz e permite que se vença os problemas diários com mais facilidades. Sabe-se também que,



quem lê com frequência por prazer vive melhor, em inúmeros aspectos. Enquanto os que não adquiriram esse hábito, vivem ocupados apenas com tarefas que não exige raciocínio ou vendo televisão.

O interesse em ler e o consequente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade. Daí a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura. Nesse sentido, se torna pertinente discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

O importante, no entanto, é que escola e família juntas possam cuidar do letramento do indivíduo. Pode-se concluir, respectivamente, que: desde a pré-escola (ensino infantil) a criança deve estar em contato com histórias como forma de motiva-se para a leitura; a leitura não começa nem finda com mera repetição de sílabas e palavras, mas na busca de meios a compreensão; não para ser treinado, o aluno deve praticar, satisfatoriamente, o ato da leitura oral em sala de aula; a além de ler em pequenos e grandes grupos, o aluno pode e deve treinar sua linguagem oral, lendo trechos de sua própria escolha; ler com velocidade e concentração na compreensão deve ser uma tarefa progressiva e constante; o professor deve averiguar, regulamente os resultados do rendimento de leitura do aluno ; a diversidade textual ajuda o aluno a praticar leituras diversas e de propósitos diferentes (são importantes mesmo os seus textos produzidos em casa).

Conscientes desses cuidados, a escola pode melhor promover um trabalho com êxito no âmbito de leitura, criando em seu aluno bons hábitos e capacidade de interpretação e interação no meio social e familiar. Para que possamos formar pessoas produtoras de conhecimentos, analisadoras, críticas, conscientes, conhecedoras de seus direitos e deveres como cidadãos éticos, responsáveis pela sua interferência na



sociedade; para o exercício da cidadania plena é necessário domínio do conhecimento. É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

Portanto, os maiores obstáculos do estudo e da aprendizagem escolar, diretamente relacionadas as atitudes familiar, onde falta incentivo, estímulos e exigências; o que reforça uma atitude de desânimo e desencanto dos estudantes com relação aos conteúdos escolar. Em suma, compreende-se a linguagem como uma produção social e histórica, competência essencial ao desenvolvimento de todo ser humano, capaz de transformar instituições/sociedade, pela sua ação/reflexão, pois pelo seu saber linguístico, amplia-se o exercício da cidadania de ética.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 /Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2012.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1.Parâmetros curriculares nacionais.
3. BASTOS, Sílvia Aparecida. A leitura e a escrita em pleno Brasil Colonial. São Paulo, Brasiliense,1982.iz Carlos. Alfabetização e linguística. 6. Ed. São Paulo: Scipione, 2001. CAGLIARI, Lu 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.
4. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo, Scipione: 2004.
5. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1989.
6. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 29 ed. São Paulo, Cortez:1994.
7. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa:/ - São Paulo: Paz e Terra, 1996.
8. KLEIMAN, Ângela. Leitura, ensino e pesquisa. Campinas: Pontes,1989.
9. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, Ensino de 1ª a 4ª série, v 02.
10. Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília : A Secretaria, 1998.



11. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança imitação, jogos e sonhos, imagem e representação. Rio de Janeiro: Apara-mangaba,1975.
12. Porto Alegre: Arremeda, 2003. VIGOTSKY, Levi Semenovitch. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo:Martins Fontes, 1999.
13. SILVA; Ezequiel Teodoro. Leitura na escola e na biblioteca. 2. ed. Campinas, SP: Papirus,1986.
14. SOARES, N. F. Direitos da criança: utopia ou realidade. In: PINTO, M., SARMENTO,
15. M. J. As crianças: contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho. 1997.
16. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto alegre: Artmed,2003.
17. VYGOTSKY, Levi. A construção do conhecimento. Campinas: Papiros, 1993.



SOBRE OS ORGANIZADORES

ANDRADE, Andreia de Rodrigues de: Mestra em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2016). Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2013). Participou como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID-História/UFPI (de abril de 2010 a março de 2013). Foi membro do Grupo de Pesquisa "Cidade: tempo e espaço", CNPq/Lattes, da Universidade Federal do Piauí. Possui interesse nos seguintes campos de pesquisa: Transferência da capital do Piauí; Educação no século XIX; Cidade no século XIX, Relações urbanas, Lazer e Sociabilidades, Ensino de História. E-mail: andreaandrade525@gmail.com.

BATISTA, Fabiano Eloy Atílio: Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) - área de concentração em Família e Sociedade - pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. Possui graduação em Tecnologia em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá - Juiz de Fora/MG; Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora (BACH/ICH - UFJF) e Licenciatura em Artes Visuais, pelo Centro Universitário UNINTER. Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, pelo Instituto de Artes e Design da Faculdade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF). Especialização em Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF). Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF Rio Pomba). Especialização em Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF).

LIRA, João Antônio de Sousa: Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Floriano-PI. Mestre em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana. Membro do Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão (NEDHEL). Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). É professor de Educação Especial na rede pública municipal de Nova Iorque - MA. Foi Professor Substituto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI (2016-2018). Tem interesse pelos seguintes temas: História e Memória da Educação, Relações de Gênero e Educação Especial.



FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.



SOBRE OS AUTORES

ANDRADE, Andreia Rodrigues: de Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Ensino de História pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. Mestra em História do Brasil pela UFPI. Tutora à distância do CEAD/UFPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6380081563684536>. E-mail: andreiaandrade525@gmail.com

ARAÚJO, Ana Cristina Medeiros de: Graduada em Pedagogia pela UFRN, Campus Macau/RN. Pós-graduação: psicopedagogia clínica e institucional pela UVA Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-graduação: Coordenação pedagógica pela UCDB Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande/MS. Mestrado em Ciências da Educação pela faculdade World University Ecumenical / FACEN (em andamento). Coordenadora pedagógica no projeto Social de Artes e Cultura (Proarte), Guamaré/RN. E-mail: anacristinamedeiros600@gmail.com

ARAÚJO, Paulo Henrique Silva de: Graduado em História pela UERN, Graduado em Pedagogia pela UFRN, Pós-graduação em Educação, Pobreza e Desigualdade social pela UFRN, Pós-graduação em Impactos da Violência na Escola pela FIOCRUZ, Pós-graduando em Educação Inclusiva pelo IFRN. Professor do Município de Natal/RN. E-mail: riquinho06@bol.com.br

BRITO, Maria das Graças de Souza: Graduada em Letras (Português/Inglês) pela UERN, Campus Açu/RN. Pós-graduação: Ensino de gramática (UERN). Pós-graduação em Ciências da Educação (mestrado) pela faculdade FACEM (em andamento). Professora na Escola Municipal Monsenhor Júlio Alves Bezerra, no município de Açu/RN. E-mail: gracasouzabrito@yahoo.com.br

CASTRO, Patricia Rayane Medeiros: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4303596204514211>. E-mail: patriciarayanemedeiros@gmail.com

COSTA, Silvia Souza Lima: graduada em Enfermagem - Faculdade Morgana Potrich. Pós-graduada em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais, Pós-graduando em Práticas da Enfermagem Cirúrgica pela Faculdade Metropolitana. E-mail: silviacostalima@gmail.com

CUNHA, Nilma Maria da: Graduação em pedagogia pela faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA). Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e clínica pela faculdade do Maciço de Baturité(FMB), Especialização em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte(IFRN), Pós-graduação em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Futura (FAVENI), Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva e Metodologia de Ensino (FAVENI). Professora do município de Assú/RN. E-mail: nilmamaria1@hotmail.com



DAMIANO, Marcelo: Graduado em Educação Física pela Escola de Educação Física de São Carlos (1997) e Pedagogia pela Universidade de Franca (2016). Especialista em Gestão Ambiental e Ecogestão pela Universidade Paulista (2020). Com graduação em andamento em Gestão Ambiental pela Universidade Paulista, Mestre pelo no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais -USP- São Carlos. Doutorando em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais - PPGCam - UFSCAR e atualmente é professor de educação básica II - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. E-mail: marckdamiano@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2562053852083065>

FÉ, Josetonia Bezerra da: Graduada em Pedagogia pela UERN, Campus Açú/RN. Pós graduação: Alfabetização e Neurociências com Interface na Educação (UFRN). Pós graduação em Ciências da Educação (mestrado) pela faculdade FACEM (em andamento). Professora na Escola Municipal Francisco Soares da Costa de Ipanguaçu/RN. Professora na Escola Municipal Professora Vilma Lemos Açú/RN. E-mail: josetonia1@gmail.com

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação (UERN). Docente no Município de Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica no Município de Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FILHO, José Borges: Professor dos anos iniciais da rede municipal da cidade de Ipanguaçu-RN. Licenciatura em Pedagogia e História – UERN. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional – FIPE; Metodologia do Ensino de História – Faveni. E-mail: Jose.borges10@hotmail.com

FREIRE, Wiziley de Queiroz: Pedagogo - UVA, Letras – Português - UFRN. Pós-graduado em Processos Educacionais – Apoio Pedagógico – UNP; Educação Ambiental em Unidades de Conservação – UERN; Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial – ÚNICA; Metodologias do Ensino de Língua Inglesa e Portuguesa – ÚNICA. Contato: (84) 999783099. E-mail: wizileyk003@gmail.com

GONÇALVES, Juliana Fernandes: Graduação em Letras-língua portuguesa, pela faculdade UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte). Pós-graduação em Metodologia de Ensino de língua portuguesa, literatura e artes pela Faculdade Futura. Pós -graduação em Ensino de língua portuguesa pela Faculdade Futura. Pós-graduação em Língua portuguesa e docência do ensino superior pela faculdade FAVENI. Pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade Faibra. Professora do município de Guamaré/RN e Macau/RN.E-mail: gjulianafernandes@yahoo.com.br

ICHIBA, Rafaela Bruno: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (2010), Licenciada em Letras pela Uninter (2020). Especialista em Educação Especial pelo Centro Universitário Claretiano (2011), Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade de Educação São Luís (2017), Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís (2017). Com graduação em andamento em Licenciatura em Educação Física, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais -USP- São Carlos e atualmente exerce a função de professora efetiva de Educação Infantil (desde 2008) pela Prefeitura Municipal de São Carlos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2304604535273808>. E-mail: rafaelaiichiba@usp.br

JÚNIOR, José Maria Pelonha Gonçalves: Graduação em História pela UERN. Pós-graduação em Gestão e Coordenação escolar pela FACESA e em Metodologia do Ensino da História e da Geografia na Faveni. Professor do município de Pendências/RN. E-mail: josepelonhajr@hotmail.com

LIMA, Francisco Josenildo Pereira de: Graduado em Educação Física pela UERN, Mossoró/RN. Pós-graduação: Educação Física escolar e Fitness (FVJ). Pós-graduação em Ciências da Educação (mestrado) pela faculdade FACEM (em andamento). Professor na Escola Municipal Maria Vilma Lemos, no município de Açu/RN. E-mail: josenildofaef@hotmail.com

LIMA, Wallace Moacir Paiva: Bacharel em Ciência Política e Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER PR. E-mail: wmpaivalima@gmail.com

LIRA, João Antônio de Sousa: Professor da Rede Unicipal de ensino de Nova Iorque-MA, licenciado em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2825626535368009>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1078-0963>. E-mail: joao.lira.antonio1@gmail.com

LOPES, Telany Cristina: Graduada em História pela UERN. Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação do CECAP – ISCECAP. E-mail: telany.cristina@hotmail.com

LUCENA, Maria Tatyany da Silva: Graduada na UERN, campus Mossoró.



Cursando pós-graduação em psicopedagoga institucional e clínica, e educação inclusiva. Cursando pós-graduação em educação infantil e anos iniciais pela Faveni. Professora da educação básica.

LUIZ, Elizandra Aparecida: Magistério, em CEFAM "Centro Especialista de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério" São Carlos/ SP – 2005. Graduada em Pedagogia pela UNINOVE "Universidade Nove de Julho", em Bauru - 2010. Letras pela UNICEP "Universidade Central Paulista" 2009. História pela UNAR " Centro Universitário de Araras – Dr. Edmundo Ulson" – 2018. Pós Graduada em Educação Infantil (2014), Administração Escolar (2012) e Psicopedagogia Institucional (2011) - todas pela Faculdade de Educação São Luís. Cursando Mestrado em Educação Ambiental na USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4891011148682692>. E-mail: elizandra-luiz@usp.br

MARTINS, Maria Antônia Teixeira da Cunha: Graduação em pedagogia pela UFRN. Pós-graduação em educação infantil, faculdade integradas de patos. Pós-graduação em educação especial, pela faculdade FAVENI. Professora do município de Guamaré/RN. E-mail: mariaantoniatt160@gmail.com

MARTINS, Rosa de Lima: Professora da Educação Básica. E-mail: rosalima87@gmail.com

MEDEIROS, Iza Cristina Silva de: Pedagoga - UFRN, pós-graduada em Educação Infantil - FIP; Gestão Escolar - ISEP; Ludo pedagogia e Educação Inclusiva - Faveni. Contato: (84) 999127241. E-mail: izamedeiros2011@yahoo.com.br

MEDEIROS, Maria Goretti Silva de: Pedagoga – UVA. Pós-graduada em Psicopedagogia - IESP; Educação Infantil e Anos Iniciais – Clara Vitória; Educação Especial e Inclusiva - Faveni. Contato: (84) 996878470. E-mail: goretti.medeiros@hotmail.com

MIRANDA, Iracema Araújo de Oliveira: Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Estadual Vale Do Acaraú. Pós-graduação em educação infantil pela Faculdade venda nova do imigrante-Faveni. Professora no município de Guamaré/RN. E-mail: iracemaeluis@yahoo.com.br

MOURA, Vanessa dos Santos: Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7189779467368491>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7887-1020>. E-mail: vanessamoura@yahoo.com.br

MUSETTI, Karen Cristina Pinheiro: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Araraquara (2008). Especialista em Educação Infantil pela Universidade da Cidade de São Paulo- UNICID (2011), Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade de Educação São Luís (2017), Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís (2017). Graduação de Letras concluída dez/2020 pela UNINTER. Graduação de licenciatura em Educação Física concluída em fevereiro/2021 pela IBRA - Instituto

Educacional e graduação em Licenciatura matemática concluída em Junho/2021 pela IBRA, e atualmente exerce a função de professora do quadro efetivo de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de São Carlos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7340702341599765>. E-mail: karen.musetti@professor.saocarlos.sp.gov.br

OLIVEIRA, Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de: Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: ana.mg74@yahoo.com.br

PENHA, Deina Cristina da Silva: Graduação em pedagogia pela faculdade vale do Acaraú. Pós-graduação em gestão educacional e coordenação pedagógica pela faculdade IESP. Professora no município de Guamaré/RN. E-mail: deinacristina@gmail.com

PEREIRA, Gabriella Sousa: Graduanda, bacharelado em direito, acadêmica do 9º Período – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: Gabriellasousapereira123@gmail.com

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita: Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 1977, doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP) em 1992. Atualmente é professora do departamento de História da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella, onde atua também no Programa de Pós Graduação em História do Brasil, nível mestrado e doutorado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2174469625709824>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1957-6686>. E-mail: teresinhaqueiroz@bol.com.br

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita: Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2174469625709824>. Orcid: 0000-0003-1957-6686. E-mail: teresinhaqueiroz@bol.com.br

REIS, Lorena Mota: <http://lattes.cnpq.br/7535489293552364>. E-mail: lorena-mota@hotmail.com

RIOS, Giordanny Wilkerson Cardoso: E-mail: combohunter@outlook.es

RODRIGUES, Kalyne da Silva: Graduada em Pedagogia pela UERN, especialista em Gestão e coordenação escolar pela Vale do Jaguaribe, Psicopedagogia clínica e educacional pela Vale do Jaguaribe e Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela UFRN. Suporte Pedagógico e Professora da Educação Básica. E-mail: kalynerodrigues@hotmail.com

SILVA, Dinorá da: Graduação em pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Pós-graduação em Alfabetização e Letramento pela Faveni. Pós-graduação em Docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais Pela Faveni. E-mail: di_nora_s@hotmail.com



SILVA, Francisco Clecio Araújo: Pedagogo. Professor da Educação Básica. E-mail: cleciofrancisco@yahoo.com.br

SILVA, Irismar Siqueira da Costa: Graduada em pedagogia pela UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Pós-graduação: psicopedagogia clínica e institucional UVA Natal/RN. Pós-graduação: Gestão e coordenação ISEP. Mestrado em Ciências da Educação do CECAP- ISCECAP. Coordenadora Geral no projeto Social de Artes e Cultura (Proarte) Guamaré/RN. E-mail: alicecostasiqueira@gmail.com

SILVA, Ivanilde Oliveira da: Graduação em pedagogia pela faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Pós-graduação em docência da educação e dos anos iniciais e psicopedagogia institucional, clínica e educação especial pela faculdade FAVENI (em andamento). E-mail: Niceefran@hotmail.com

SILVA, Rafael: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/47044363163320208>. Orcid: 0000-0003-0424-8698. E-mail: rafael.silva@cabo.ifpe.edu.br

SILVA, Rozenilda Maria Silva da: E-mail: rozenildamaria07@hotmail.com

SILVA, Willian Orany Sá e: Graduado em Direito pela Faculdade Estácio. Pós-graduado em Direito Público: constitucional, administrativo e tributário pela IBRA. Pós-graduado em gestão, supervisão e orientação educacional pela FATEC. Pós-graduado em direito empresarial pela FAEL e Pós-graduando em Educação Especial inclusiva com ênfase em neurociências pelo Instituto INE/FACCRI. E-mail: williansasilva986@gmail.com

SOARES, Myrla Sirqueira: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3522198412893629>. E-mail: myrlasirqueira@hotmail.com

SOUSA, Jucilandio Cordeiro de: Mestrando em História da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: Jucilandiocordeiro5209@gmail.com

SOUSA, Natália Ferreira de: Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2019, atualmente é mestranda em História do Brasil pelo Programa de Pós-graduação em História do Brasil –UFPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1058638401085674>. E-mail: natalia08ferreira@hotmail.com

TRALBACK, Adriano Remorini: Bacharel em Direito, Anhanguera Educacional (2000), Técnico em Eletrônica, Centro Paula Souza, Escola Técnica de Pirassununga, ETEC Tenente Aviador Gustavo Klug (2010), Técnico em Contabilidade, Centro Paula Souza, Escola Técnica de Pirassununga, ETEC Tenente Aviador Gustavo Klug (2013), Pós Graduado em Pesquisa e Docência para o Ensino Superior, UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos) (2016), Licenciado em Ciências, USP, São Carlos (2017), Pós Graduado em Ensino de Astronomia, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Mestre em Ciências, USP, São Carlos (2020), Licenciando em Pedagogia, Univesp, Polo



Pirassununga, Pós Graduando em Ensino de Física, Faveni, Espírito Santo, Pós Graduando em Ensino de Ciências, Faveni, Espírito Santo, Pós Graduando em Ensino de Sociologia, Faveni, Espírito Santo. Atualmente ministra aulas como Professor na Rede Estadual de Ensino, para o Ensino Médio e Ensino Fundamental. E-mail: tralback@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9420304194212151>



ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno, [108](#)
Anos iniciais, [136](#), [258](#)
Aprendizagem, [86](#), [143](#)
Aprendizagem baseada em problemas, [136](#)
Assédio Moral, [168](#)
Assédio na Enfermagem, [168](#)
Associação Livre, [121](#)
Autismo, [302](#)

B

Brasil, [33](#)
Brincadeiras, [329](#)

C

Caso Dreyfus, [16](#)
Constituição Federal, [168](#)
Coronelismo, [153](#)
Cotidiano, [358](#)
Covid-19, [371](#)
Criança, [86](#)

D

Democracia, [49](#)
Desenvolvimento, [86](#)
Desenvolvimento Infantil, [100](#)
Didáticas diferenciadas, [205](#)
Dignidade da Pessoa Humana, [311](#)
Dióxido de carbono, [276](#)
Direito ambiental, [276](#)

E

Educação de Jovens e Adultos, [216](#)
Educação Especial, [183](#)
Educação Inclusiva, [77](#)
Educação infantil, [329](#)
Educador, [302](#)
Eleição municipal, [153](#)

Emigrações políticas, [33](#)
Ensino de História, [216](#)
Ensino de matemática, [70](#)
Ensino infantil, [136](#)
Escola, [77](#), [86](#), [108](#)
Escravidão, [311](#)
Escrita, [143](#)
Etnomatemática, [70](#)

F

Família, [49](#), [77](#), [108](#)

G

Gerárd Leclerc, [16](#)

H

História, [205](#)
História Brasileira Contemporânea, [16](#)
História de Pernambuco, [247](#)
Hospital da Tamarineira, [247](#)

I

Inclusão, [49](#), [205](#), [302](#)
Inclusão Escolar, [183](#)
Inovação, [108](#)
Intelectuais, [16](#)

L

Leitura, [143](#)
Leitura e escrita, [258](#)
Livro didático, [216](#)
Ludicidade, [100](#)
Lúdico, [86](#), [329](#)

N

Narcisismo, [121](#)
Neoliberalismo, [371](#)
Nova Iorque-MA, [358](#)



O

O. G. Rego de Carvalho, [341](#)

P

Pandemia, [371](#)

Participação, [49](#)

Piauí, [33](#)

Pobreza, [234](#)

Polêmicas, [341](#)

Políticas públicas, [311](#)

Poluição atmosférica, [276](#)

Práticas docentes, [183](#)

Práticas Pedagógicas, [100](#)

Preferências partidárias, [153](#)

Princípio da Dignidade da Pessoa
Humana, [168](#)

Professor, [108](#)

Protagonismo discente, [70](#)

Protocolo de Kyoto, [276](#)

R

Receitas, [234](#)

Repasses Federais, [234](#)

Representações, [358](#)

República, [33](#)

S

Sociabilidades, [391](#)

Sociologia dos Intelectuais, [16](#)

T

Teresina, [341](#), [391](#)

U

Um Manicaca, [391](#)

V

Voto, [153](#)

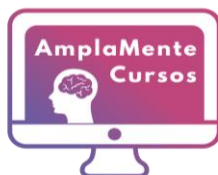


E-BOOK HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE
BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-02-7 DOI: 10.47538/AC-2021.06

E-BOOK

HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Andreia de Rodrigues de Andrade
Fabiano Eloy Atílio Batista
João Antônio de Sousa Lira
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.06

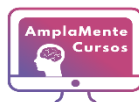
ISBN: 978-65-89928-02-7

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2021